



Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento de Educação Intercultural

XII Seminário de Educação - SED
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

Residência Originária
Povos indígenas e Paulo Freire

TRABALHANDO O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL COM O USO DE MATERIAL CONCRETO[✓]

Edna ARUÁ¹
Hgaibitein SURUÍ²
Mopidaor SURUI³
Carma Maria MARTINI⁴

RESUMO

Neste trabalho apresentamos uma das atividades realizadas durante o Programa Residência Pedagógica, subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Urupá/Ji-Paraná. Trata-se de uma intervenção pedagógica em que exploramos as características do sistema de numeração decimal (SND) por meio do uso de material concreto (ábaco e material dourado), desenvolvida com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Kabaney, localizada na aldeia Joaquim, Terra Indígena Sete de Setembro em Cacoal (RO). O objetivo foi compreender o conjunto de regras do SND que são usadas para representar os números, tendo em vista que foi identificado que os alunos tinham dificuldade de escrever e fazer a leitura de números naturais maiores do que mil. A compreensão do SND é de fundamental importância para o aluno se apropriar das técnicas operatórias aritméticas elementares (adição, subtração, multiplicação e divisão). Por isso, o reforço da aprendizagem com o uso do material dourado e do ábaco foi importante para a turma. A intervenção pedagógica foi desenvolvida durante o período de 9 a 13 de setembro de 2019. Inicialmente realizamos uma roda de conversa para fazer um diagnóstico das principais dificuldades de aprendizagem dos alunos na disciplina de matemática. Identificamos que os alunos apresentavam dificuldades de escrita e leitura dos números naturais maiores de 1000 e na realização das operações aritméticas básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Diante disso, elaboramos a intervenção pedagógica já mencionada visando minimizar as dificuldades de

✓ Trabalho apresentado como parte das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena, UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná.

¹ Aluna da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná, bolsista do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena. E-mail: tamaepet@gmail.com.

² Professor indígena (SEDUC/RO); Colaborador do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena, UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná.

³ Professor indígena (SEDUC/RO); Preceptor/a do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena, UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná.

⁴ Professora do Departamento de Educação Intercultural/UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná; Orientadora do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena. E-mail: carmamartini@unir.br.

aprendizagem diagnosticadas. Após cada atividade realizada com o apoio do material concreto, os alunos faziam também o registro no caderno. No começo houve dificuldades, mas à medida que foram compreendendo o funcionamento do SND, passaram a realizar as atividades propostas com mais facilidade e de forma ágil. Além das atividades práticas, também desenvolvemos leituras, atividades no caderno e exposição oral. Durante as aulas o diálogo foi priorizado, os alunos tiveram oportunidade de falar das suas experiências em aprender matemática, das dificuldades, da falta de material didático específico e ainda sobre a importância de ter um professor indígena para ensinar matemática, tendo em vista que esse componente curricular geralmente é ministrado por professores não indígenas. A intervenção pedagógica trouxe resultados positivos para os alunos, durante a realização das atividades percebemos o progresso de cada um. A compreensão das características do SND minimizará as dificuldades de aprendizagem dos alunos referente aos conteúdos de matemática dos anos escolares subsequentes. Com relação às contribuições do Programa Residência Pedagógica, além de possibilitar aos alunos da aldeia a oportunidade de vivenciar novas metodologias de ensino, aperfeiçoou a formação dos professores indígenas recebida na Universidade, tendo em vista que oportunizou experiências práticas em sala de aula associada às reflexões teóricas. A principal dificuldade encontrada foi o fato de ter que lidar com uma cultura diferente da nossa, mas ao mesmo tempo isso trouxe a possibilidade de ampliar o leque de conhecimentos sobre as diferentes culturas indígenas.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Educação Escolar Indígena. Ensino de Matemática. Material dourado. Ábaco.